

TRÊS MESES NA VIDA DAS LISTAS DE DISCUSSÃO LAINFO-KNOW* E COMUT-ON-LINE**

Marisa da Costa TERRA***

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico possibilitou e facilitou a comunicação e difusão do conhecimento permitindo aos indivíduos comunicarem-se diretamente. Isso inclui a comunicação informal e interativa através das listas de discussão. Duas listas foram analisadas, a **lainf-Know** (informação e conhecimento) e **Comut-on-line** (comutação bibliográfica). Foram identificados três tipos de comunicação: Transferência de informação, Pedido de informação, Discussão de questões. Transferência de informação era o principal tipo de comunicação na **lainf-Know**, seguido de Pedido de Informação e Discussão de Temas. Na lista **Comut-on-line**, Pedido de Informação foi o principal tipo de comunicação, seguido de Transferência de informação e Discussão de Temas. Neste estudo a lista **Comut-on-line** será apenas comparada à lista **lainf-Know**, visto que seus resultados específicos serão apresentados em outro artigo.

Palavras-chave: Lista de discussão. Profissionais da informação. **lainf-Know** e **Comut-on-line**.

(*) A lista **lainfo-know** foi encerrada em 1998; a quase totalidade de seus assinantes integram agora a lista **ancib-l**.

(**) Parte da dissertação apresentada ao DPGB/PUC-Campinas, com orientação da Prof^a Dr^a Solange Puntel Mostafa.

(***) Bibliotecária e Mestre em Biblioteconomia pela PUC-Campinas.

INTRODUÇÃO

As listas de discussão são uma das grandes inovações possibilitadas pela *Internet*; estudar o uso que os profissionais de informação fazem das listas de discussão é uma das formas de esclarecer o potencial da *Internet* como meio de comunicação, esclarecendo também padrões de comunicação de um grupo de profissionais.

Assim este estudo estrutura-se tendo como tema central o estudo de duas listas de discussão pelos profissionais de informação no Brasil; estudar o fenômeno das discussões informais em Biblioteconomia, tal como vem se estruturando no Brasil, pareceu um bom começo de explicitação das potencialidades da *Internet* como meio de comunicação para os profissionais de informação.

Sendo a comunicação informal, um importante aspecto da produção de práticas sociais, tanto para os profissionais que lidam com a rotina de procedimentos técnicos quanto para profissionais que lidam com a tomada de decisão nos cargos gerenciais e tendo em vista que a comunicação informal também faz parte do trabalho de pesquisa e inovação, é fundamental entender seus mecanismos de atuação. No Brasil, apesar de 20 anos de pós-graduação, a produção científica do bibliotecário e profissional da informação ainda é baixa se considerarmos a publicação formal como um indicador de produtividade: a maioria das revistas brasileiras (e até latinas) são semestrais e quase sempre irregulares Gomes (1996); o recente livro coordenado por Witter (1997) que reúne cerca de vinte e três pesquisas sobre produção científica aborda a comunicação informal em vários artigos mas não como objeto de estudo principal: o objeto privilegiado nos vários textos é a comunicação formal: a comunicação informal é mencionada nos referidos artigos de pesquisa mas para delimitar o âmbito da comunicação formal. Mesmo assim, as autoras clássicas mencionadas neste projeto são também citadas lá, a exemplo de Guedes (Vieira, K.C.1997 p.264, Camargo, M.V.G.P. 1997 p.156; Ohira, M.L.B. 1997 p.113, 311), Gusmão (Ohira, M.L.B.1997 p. 111, 278,310) e Araújo (Moreira, 1997 p.199).

Isto mostra que a escassez do assunto na literatura brasileira de Ciência de Informação é um fato preocupante. Como não encontramos no Brasil nenhum estudo na literatura sobre o uso da *Internet* e das listas de discussão na área de profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o objetivo desta pesquisa se justifica.

A Ciência da Informação se diferencia da Biblioteconomia, quando tomou para si o estudo da informação de um processo de comunicação, (Mostafa, 1996,1997). Neste processo, a Ciência da Informação privilegiou o estudo dos canais formais e informais de transferência da informação. Surgiram os primeiros estudos analisando o processo de comunicação científica tanto em nível formal (por exemplo, o estudo das citações) quanto em nível informal analisando a rede de "gatekeepers" na comunicação técnica dos engenheiros, e o fenômeno dos colégios invisíveis na comunidade científica.

Uma preocupação, também presente nos estudos dos canais, tem sido o problema da "filtragem" na passagem da informação informal à super formal, estudada por Cristóvão (1979 p.5): em que medida comunicações apresentadas em congressos (comunicação informal) são publicadas em anais (considerados publicações semi-formais) e dessas quantas seriam publicadas em periódicos (considerados literatura formal) e desses quantos apareceriam em revisões ou serviços de indexação e resumos (considerados documento super formais), processo este denominado filtragem.

Ao mesmo tempo que a Ciência da Informação desenvolvia metodologias próprias para a comunicação científica formal, como o estudo de citações em periódicos, identificando a frente de pesquisa através de filtros de qualidade também desenvolvia metodologias para o estudo dos canais informais em ciência e tecnologia: Kremer (1981) e Araújo (1979), na identificação dos "gatekeepers" e dos colégios invisíveis.

Os "gatekeepers", colégios invisíveis e frente de pesquisa são noções desenvolvidas pela Ciência da Informação, que apontam sempre para um núcleo produtor de conhecimentos a ser revelado, estudado, identificado, na pressuposição de que uma vez identificado

o núcleo, o processo todo da comunicação científica e técnica seria mais conhecido.

As três autoras acima mencionadas tornaram-se clássicas no Brasil na década de 70, por terem sido pioneiras em seus estudos, servindo de exemplo para outros trabalhos que vieram posteriormente, a exemplo de Gusmão (1987) e Guedes (1993), ambas analisando o comportamento de docentes universitários em relação aos canais informais de comunicação.

O assunto das comunicações informais não é novo; pelo contrário, foi um dos temas pioneiros da Ciência da Informação.

Por comunicação informal entendemos um processo perpassado sempre por um canal onde cientistas e pesquisadores comunicam-se através de telefonemas, cartas, contatos pessoais, conferências e congressos, para trocas de idéias e opiniões à respeito de suas pesquisas, o que lhes possibilita obter um *feedback* de seus pares (colégios invisíveis): há portanto uma troca de informação.

Essa troca de informação vai complementar o canal formal, compreendido pelas publicações técnico-científicas.

Guedes (1993), observa que a comunicação informal, por ser mais dinâmica é mais flexível que a formal, possibilita maior obtenção de informação, pois existe o controle direto feito pelos usuários, enquanto que na formal o controle é feito por especialistas. Existe um fortalecimento do espírito de grupo, primeiro porque a troca de informação no cotidiano é face a face e mais oportuna do que a consulta a fontes escritas e, segundo, o contato profissional possibilita troca de opiniões, ponto de vista, independente da instituição em que atuem os envolvidos.

DO COLÉGIO INVISÍVEL NO CIBERESPAÇO

Não discordando de Guedes, preferimos a colocação de Araújo & Freire (1996, p. 53), na pergunta: "Seria a *Internet* um canal formal de comunicação informal?".

A esta pergunta as autoras respondem afirmando “na perspectiva dos canais de comunicação de informação a *Internet* tem dupla função: permite ligação entre pessoas, de forma livre ou em relação a temas de interesse, ao mesmo tempo que oferece acesso a documentos como um serviço de informação [como] uma biblioteca faria”. (Araújo & Freire, 1996 p.53).

A pergunta explorada por Araújo & Freire (1996 p.51), as quais entendem que um colégio invisível começa a se delinear no ciberespaço, faz uma observação importante: os canais informais teriam sido sempre “relegados” a um segundo plano, devido ao volume assustador crescente de publicações técnico-científicas.

O advento da *Internet* muda esse caráter de irrelevância da comunicação informal.

Se esta comunicação já foi um dos primeiros resgates da Ciência da Informação, hoje, estudar este processo de comunicação torna-se, segundo a mesma autora, “um problema relevante para a pesquisa na área da Ciência da Informação” (Araújo & Freire 1996 p.52). Há autores, inclusive que são radicais entendendo a *Internet* como um “caso” ou “problema” de comunicação entre pessoas. (Steingenbeg, apud Weinberg 1996).

Entendemos que o aspecto de comunicação da rede é fundamental; porém, ele não deve ser desvinculado do aspecto de repositório ou de referência no qual se tornou a *Internet*: a rede é um imenso repositório de informação.

Aqui preferimos dialetizar a relação entre repositório e comunicação informal ou entre pessoas. Como observa Mostafa (1997 p.34) “as coleções bibliográficas são vozes vivas de corpo presente”. Significa que desenvolver coleções é desenvolver grupos de discussão para elas. (Nota-se a expressão “Desenvolvimento de Coleções”, expressão já consagrada na literatura internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo título de disciplina curricular).

À medida que os pesquisadores se reúnem em salas de discussão como os atuais “chats” e à medida que participam de listas

de discussão através da ferramenta correio eletrônico, as coleções técnico-científicas desenvolvem-se com muito mais dinamismo; estando, por isso, em permanente construção (lê-se desenvolvimento); os repositórios da *Internet* estão por isso em permanente construção.

Essas colocações confirmam o questionamento proposto por Araújo & Freire (1996), se a *Internet* é um canal formal de comunicação informal condensa, talvez, os dois importantes aspectos da rede, repositório e comunicação. Esta dupla função da *Internet*, de repositório e comunicação, permite ligação entre pessoas de forma livre (nos chamados "chats" ou bate papo) ou em relação a temas de interesse, ao mesmo tempo que se torna um repositório de informações documentais acessíveis como uma biblioteca ou um sistema de informação. Também no âmbito internacional, as conferências eletrônicas ou lista de discussão têm sido comparadas a uma biblioteca onde se vai buscar informação, ler e pensar; um seminário conferência ou salão onde há um debate informal de idéias com colegas (Gresham, 1994).

No serviço de correio eletrônico como canal de comunicação informal entre pesquisadores, originando o "colégio invisível" no ciberespaço, a transferência da informação se coloca como um processo de troca de mensagens; o espaço perde seus limites geográficos e possibilita a comunicação simultânea; o espaço torna-se mais dinâmico não estando restrito ao local de trabalho. Como Harnard (1993 p. 85) bem argumenta as listas de discussão: "prometem restabelecer a velocidade da comunicação acadêmica na razão da velocidade do pensamento", dessa maneira, as despesas com viagem e a limitação de tempo e espaço poderá ser vencida pela comunicação mediada por computador.

A comunicação acadêmica está no meio de uma revolução tecnológica. Muito tem sido publicado visando a mudança da comunicação formal da rede seguida à mudança do impresso para a revista eletrônica. Algumas considerações têm sido feitas na transformação da comunicação informal acadêmica em redes de computadores mediados, entretanto, o impacto da tecnologia em rede informal de

comunicação acadêmica ou "colégio invisível" merece atenção, pelo fato, destas mudanças na comunicação acadêmica estarem ocorrendo mais rapidamente ao longo deste canal informal. A comunidade acadêmica e a indústria de publicações têm sido lentas ao repor revistas impressas com publicações eletrônicas como uma mídia de comunicação acadêmica formal, no entanto com o uso do correio eletrônico e discussões de grupos em linha a comunicação informal de acadêmicos cresce com rapidez. A transformação de comunicações acadêmicas informais já começou e a academia é o estágio inicial da transferência do colégio invisível em colégio do ciberespaço, como uma nova forma de pesquisa informal na rede.

A importância da rede informal no crescimento e disseminação do conhecimento científico foi notado por Price apud Gresham (1994) que criou o termo "colégio invisível" para descrever a comunidade informal de cientistas especialistas. Desde Price, a colaboração informal e comunicação com colégios invisíveis é comumente aceita como pré-requisito essencial para a publicação formal e disseminação de avanços nos conhecimentos científicos.

Esta rede informal de comunicação proporciona um fórum para compartilhar e testar novas idéias através de *feedbacks* e discussões onde a troca interdisciplinar de idéias emerge ao longo de periféricos e interconexões do colégio invisível. Cronin apud Gresham (1994) aponta para esta geração e explosão de novas idéias como chave de contribuição do colégio invisível na expansão do conhecimento, especialmente nas ciências sociais. Através desta rede informal também são trocadas informações práticas sobre pesquisa.

Este autor também considera as seguintes vantagens no colégio invisível em contraste com o canal formal de comunicação acadêmica: há uma especialização de informação; oportunidade para *feedback* e idéias em desenvolvimento, e possível transmissão interdisciplinar de idéias. Já as desvantagens do colégio invisível como meio de comunicação acadêmica inclui o elitismo restritivo natural da rede. Deste colégio emergem os maiores núcleos de pesquisadores, deixando institucionalmente e geograficamente dis-

tante deste significativo canal de comunicação alguns acadêmicos em suas especializações. Um colégio invisível é uma rede social geralmente composta por 100 ou mais indivíduos Gresham (1994), onde o acesso é fechado e a seleção dos membros é rigorosa com o número de trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros. Muitas das significantes pesquisas dentro dessas áreas são usualmente produzidas por membros de um colégio invisível e estas pesquisas são facilitadas por uma troca informal de informações através de contatos dentro dessa rede social, conferências e outros fóruns.

Na conclusão de sua pesquisa, Cronin observa o potencial existente para conferências computadorizadas surgirem como um novo meio de comunicação acadêmica informal, mas não prevê nenhuma drástica mudança no colégio invisível, além da introdução de comunicação mediada por computadores. Já Hiltz & Turoff (apud Gresham, 1994) sugerem que as redes eletrônicas podem levar o colégio invisível a ter uma forma mais aberta, com ampla participação na permuta de informação e mais rápido desenvolvimento de paradigmas entre especialistas, aumentando a comunicação interdisciplinar entre estes.

Tracz (apud Gresham 1994) baseado em sua experiência com EIES (Electronic Information Exchange System) sistema de conferências computadorizadas, predisse: "o velho estilo do colégio invisível será substituído pelo novo estilo de colégio eletrônico". Passada a experiência com novas tecnologias observa-se que Tracz poderia estar exagerando ao falar do colégio eletrônico "substituindo" o colégio invisível. O que há é um impacto causado pelas conferências computadorizadas sobre o colégio invisível, onde o surgimento desta nova forma de comunicação informal no ciberespaço vai extinguindo a forma tradicional do colégio invisível; pesquisas realizadas evidenciam o crescente uso da rede de computadores e das conferências computadorizadas e como estas estão transformando e melhorando o colégio invisível; e esta é uma das mais significantes transformações envolvendo o tamanho e alcance da rede acadêmica informal.

MATERIAL

Dois grupos de discussão foram escolhidos para análise. Um grupo, o do **Comut-on-line**, discute questões relativas ao funcionamento do programa, e envio de sugestões. O segundo grupo, **lainf-Know**, é definido como debate profissional de questões sobre Ciência da Informação. Ambas as listas foram observadas por um período de 109 dias .

Comut-on-line é uma lista exclusiva para os membros da rede Comut do Programa de Comutação Bibliográfica. Trata-se de um fórum permanente para informar problemas, enviar sugestões para o aprimoramento do programa e efetuar perguntas sobre o funcionamento do sistema. As respostas, elaboradas pela Secretaria Executiva do Comut ou pelo Departamento de Tecnologia da Informação do IBICT também serão registradas na lista, para uso de todos participantes. Todos os inscritos na lista podem enviar mensagens. Com 95 participantes no endereço Comut-on-line@ibict.br.

Lainf-Know, também hospedada no IBICT, é a lista de Informação e Conhecimento, tendo como assunto: "Discutir a informação mediadora do conhecimento: A integração do sujeito com as estruturas de informação que possam gerar modificação em suas condições mentais, através de sua competência cognitiva, produzindo um conhecimento relacionado corretamente com a informação". Informações obtidas na lista HYPERLINK mailto:lainf Know@ibict.br com 110 participantes.

OBJETIVOS

Identificar os tipos de comunicação veiculados nas duas listas.

1) Transferência de Informação: que vem a ser a transferência de informação por um participante. Podendo ser, por exemplo, comunicado sobre algum curso que irá acontecer, o anúncio de uma conferência, defesa de tese, um cargo disponível, um artigo e informação relativa a outros recursos.

2) Um pedido de informação: nesse tipo de comunicação, um participante pede informação. Pode ser, por exemplo, um pedido de informação num tópico específico ou programa ou uma literatura para pesquisa. As respostas muitas vezes vem dos participantes. Estas respostas podem também se desenvolver dentro de uma nova questão ou assunto para ser discutido.

3) Uma discussão em torno de um tema: o objetivo desse tipo de comunicação, é levantar alguma questão que levará a uma discussão geral. Os participantes podem opinar uma vez ou quantas vezes for necessário. Novos temas podem ser levantados, tendo como base a discussão de um tema anterior.

Um quarto tipo de comunicação, são aqueles relacionados a concordância e não concordância dos grupos de discussão e sua administração. Estas comunicações não foram incluídas na análise deste estudo.

Para cada grupo de discussão, foram reunidos e analisados os seguintes dados:

- a) o número de participantes que se comunicaram durante o período de observação;
- b) o número de comunicações por participantes, em geral;
- c) o número de comunicações por participantes, pelo tipo de comunicação;
- d) o número de comunicações iniciadas.

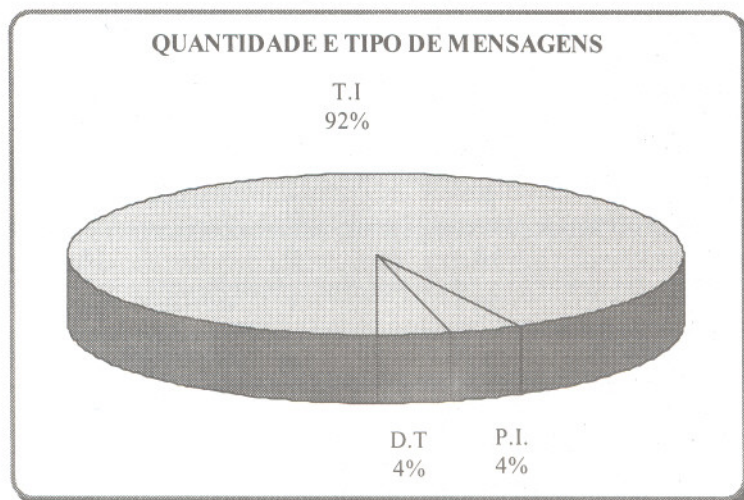
RESULTADOS

Lista **lainf-know** analisada no período de 14.08.1997 a 30.11.1997

Na tabela Tipologia das mensagens observou-se que a maioria das mensagens são sobre **Transferência de Informação**, ficando Pedido de Informação e Discussão de temas com 3,8%. (Para $2c = 5,99$, n.g.l. = 2 e n.sig = 0,05 foi encontrado $2o = 122,07$, isto é **Transferência da Informação** comporta a maior quantidade de informações. E pode ser visto claramente no gráfico-1)

Tabela 1: Tipologia das mensagens da lista **lainf-know**

Quantidades de Mensagens	F	%
Tipos		
Transferência de Informação	72	92,4
Pedido de Informação	3	3,8
Discussão de Temas	3	3,8
TOTAL	78	100,0

Gráfico 1: Fonte de Pesquisa **lainf-Know**

T.I Transferência de Informação D.T Discussão de Temas P.I Pedidos de Informação

Na tabela 2 observou-se que o moderador é responsável por 36% da frequência das mensagens enviadas à lista de discussão

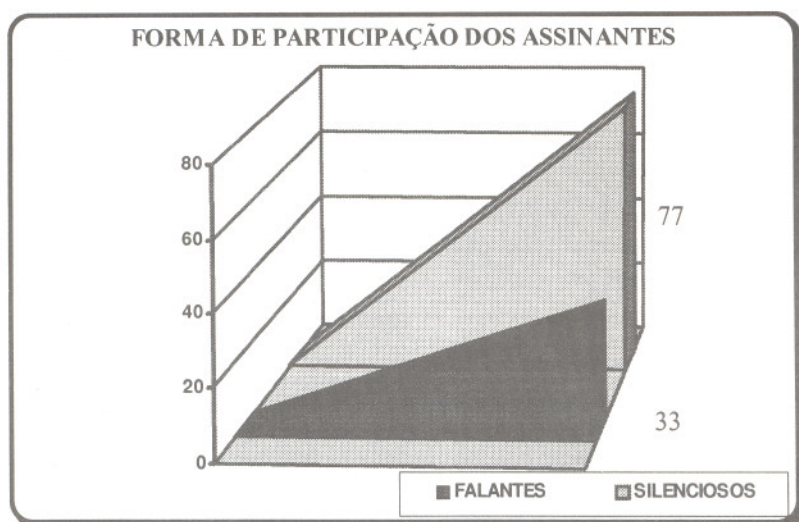
lainf-know. Enquanto que um participante enviou 9 mensagens resultantes em 11,5%, 2 participantes enviaram 3 mensagens cada um obtendo-se 7,6%; 6 participantes enviaram duas mensagens cada um, resultantes em 15,5%; os outros 23 participantes enviaram apenas uma mensagem cada, perfazendo 29,4% do total das frequências. Não houve correlação entre o número de participantes e o número de mensagens enviadas, onde o coeficiente de correlação obtido foi $r = 0,38$. Porém se for feita a correlação sem participação do moderador existe a correlação entre o número de participantes e o número de mensagens, onde $r = 0,97$.

Tabela 2: Número de Mensagens por participantes em geral

PARTICIPANTES		MENSAGENS	
F	%	F	%
1 (Moderador)	3	28	36,0
1	3	9	11,5
2	6	3	7,6
6	18	2	15,5
23	70	1	29,4
TOTAL 33	100	78	100,0

A forma de participação dos assinantes da lista lainf-Know é representado abaixo no gráfico 2. Observou-se que do total dos 110 assinantes desta lista, 33, ou seja, 30% participaram ativamente como assinantes falantes, enquanto 77, ou 70% participaram como assinantes silenciosos. O gráfico 2 mostra a distribuição dos assinantes

Gráfico 2: Fonte de Pesquisa: lista lainf-Know



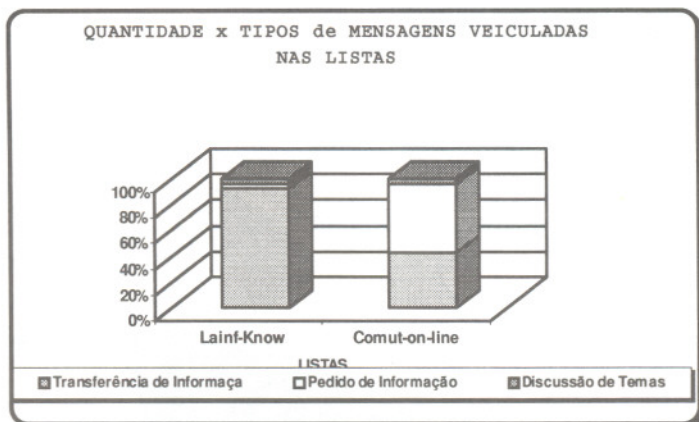
Fonte de Pesquisa: lista lainf-know

Tabela 4: Temporalidade das mensagens veiculadas na lista.

lainf-Know		
Período Analisado	F	Média Diária
105 dias	78	0,7

Na tabela acima foi obtida a média de mensagens/dias sendo constatado o resultado de 0,7 mensagens/dia, isto é nem todo dia a lista apresenta mensagem.

Gráfico 4: Fonte de Pesquisa: Listas lainf-know e Comut-on-line



4.3 Resultados comparativos entre as listas analisadas **lainf-Know e Comut-on-line.**

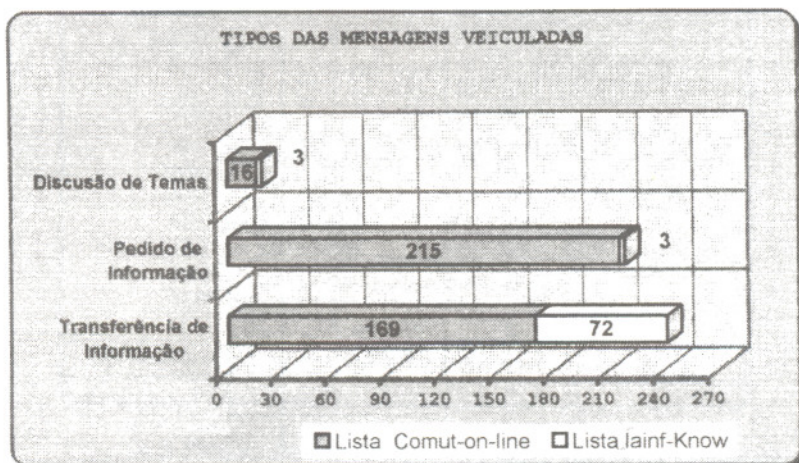
O gráfico 4 tem por finalidade mostrar a distribuição dos tipos de mensagens, conforme analisados nas listas **Lainf-know** e **Comut-on-line**. Sendo possível uma clara visualização de como **Transferência de Informação** predomina na primeira lista e **Pedido de Informação** predominam a segunda, sem no entanto deixar para atrás a **Transferência de Informação**, que é representado neste gráfico com 42,3%, estando a informação presente em alta escala numa lista técnica. Em **Discussão de Temas**, a diferença é quase imperceptível entre a **lainf-Know** (3,8%) e **Comut-on-line** (4%). O que fica mais claro é que o sinal verde abre para a discussão de temas por pouco tempo nos dois faróis do gráfico acima.

A tabela 5 apresenta a freqüência dos tipos de mensagens observados no período da pesquisa. O tipo **Transferência de Informação** analisada conjuntamente nas listas predomina com 241 freqüências, ou seja, 50,4%, seguido por **Pedido de Informação** com 218 freqüências, ou seja, 45,6% e em último lugar **Discussão de Temas** com 19 freqüências ou 4%.

Tabela 5: Tipologia das mensagens da lista **lainf-Know e Comut-on-line**

Quantidades de Mensagens Tipos	Lainf-Know		Comut-on-line		Total Geral	
	F	%	F	%	F	%
Transferência de Informação	72	92,4	169	42,3	241	50,4
Pedido de Informação	3	3,8	215	53,7	218	45,6
Discussão de Temas	3	3,8	16	4,0	19	4,0
TOTAL	78	100,0	100	100	478	100

Gráfico 5: Fonte de Pesquisa lainf-know e Comut-on-line.



Neste gráfico 5, observou-se que o tipo das mensagens veiculadas nas listas seguem a mesma ordem de distribuição onde Transferência de Informação aparece em primeiro lugar, Pedido de Informação em segundo e Discussão de Temas em terceiro.

DISCUSSÃO

Os objetivos da lista **lainf-Know** descritos na mesma ao subscrevermo-nos informam que esta vai “discutir a informação como mediadora do conhecimento. A integração do sujeito como as estruturas de informação que passam a gerar modificação em suas condições mentais, através de sua competência cognitiva, produzindo um conhecimento relacionado corretamente com a informação recebida”. lainf-Know@ibict.br

Esses objetivos também podem ser evidenciados na linha de pesquisa do moderador conforme descritos em vários artigos

(Barreto, 1994). Pode-se inferir que o moderador, ao propor tal lista, intencionou ampliar as discussões que vem fazendo acerca do tema. Fê-lo num novo canal de comunicação: a escrita oralizada ou a oralidade escrita das listas de discussão.

Não é de somenos importância analisarmos as relações entre o canal de comunicação e o conteúdo veiculado por ele. Tudo indica que são relações interdependentes: dependendo do canal, a mensagem é tal ou qual e vice e versa: um comentário ou uma discussão, realizados num canal semi informal como as dissertações e teses acadêmicas ou em canais formais como os artigos de revistas especializadas, assumem uma estrutura e um conteúdo diferentes do que se estivessem sendo veiculados em canais informais como as conversações orais ou mesmo nesta vertente das listas de discussão.

AS LISTAS NEM SÃO PURA ORALIDADE COMO AS CONVERSÇÕES, NEM PURA FORMALIDADE COMO OS ARTIGOS DE REVISTAS ESPECIALIZADAS

Essas explicações são importantes porque através delas vamos agora discutir os resultados principais desta pesquisa; é bem possível que a discussão a que se referem as listas de discussão sejam discussões sempre mais leves em nível de profundidade do que aquelas realizadas nos canais formais, pois **lainf-Know** não apresenta discussão propriamente de nenhum tema; a tabela 1 nos informa que a maioria das mensagens (93%) dedicam-se à transferência de informação mais do que a discutir idéias ou temas.

É certo que a transferência é um elemento chave para a discussão. Aqui podemos indagar se o nível da transferência ainda é leve para que se iniciem as discussões. O mais provável é que o comportamento das mensagens e de seus autores esteja ligado à especificidade dos canais de comunicação.

Escrever é um ato formal de comunicação quando se está diante de leitores abstratos, potenciais. Nas listas de discussão os

processos de leitura e escrita acontecem quase no mesmo movimento: os leitores da lista são também seus autores de forma que aí nada é abstrato; conhece-se, quem é quem, o que torna a comunicação a um só tempo direta e indireta. Direta no sentido em que um clique do mouse coloca todos os participantes da lista em contato com a mensagem; por isso mesmo, não se diz tudo o que é pertinente ao tema, especialmente se se tem pontos de vista discordantes: comunicação indireta, portanto.

Isso explica talvez a pergunta levantada por Araújo e Freire (1996 p. 53), a qual problematizamos na introdução desta pesquisa:

“Seria a *Internet* um canal formal de comunicação informal?”

É curioso que uma das mensagens analisadas a isto se refere:

“Aos Prof. Aldo e aos colegas da ANCIB felicito pela iniciativa. Finalmente poderemos exercer a comunicação informal por vias formais (?)”. Weitzel, S .wed, 8 oct 1997 HYPERLINK mailto:lainf-Know@buriti.ibict.br

A interrogação nesta mensagem reforça a interrogação de Araújo e Freire.

DISCUSSÃO OU QUADRO DE AVISOS?

Apesar de termos identificado apenas três mensagens na categoria discussão de temas, é possível inferir, pela seriedade dos temas, que não faltaram preocupações teóricas aos mensageiros de **Lainf-Know**. Alguns chegaram a fazer convocações explícitas à discussão:

“Encontrei este documento - *Moving into the Information Society* - que acredito ser da maior importância para a área. Que tal utilizarmos como base para discutir a inserção do Brasil na Sociedade da Informação (vide documento

CCT/MCT sobre o tema): quais seus principais atores, principais questões, elementos de medida, indicadores, etc, etc. e, principalmente, qual nosso papel e como otimizar nossa ação? <http://www.isi.gov.uk/isi/dotis/index.htm>" Araújo 05 out. 1997 lainf-Know@buruti.ibict.br

Outros não chegam a convocar mas invocam discussão:

"Sobre sua comunicação referente a Rosalind Picard, não teria tanta certeza acerca das emoções dos computadores: imagine como seria "violento" o computador do jogador Edmundo e como seria "frio" o do Senador Roberto Campos, por exemplo... Mas uma coisa parece certa: emoção demais ou de menos prejudica realmente a qualidade do trabalho e podem afetar até o desempenho das máquinas..." [HYPERLINKmailto:lulesa@venerus.rdc.puc-rio.br](mailto:lulesa@venerus.rdc.puc-rio.br) lulesa@venerus.rdc.puc-rio.br [thu,27 nov 1997](mailto:thu,27%20nov%201997) HYPERLINKmailto:lainf-Know@buruti.ibict.br lainf-Know@buruti.ibict.br

Não são banais os comentários veiculados nesta mensagem; é possível perceber como são representados personalidades públicas; tema da relação homem-máquina está aí implícito e hoje é linha de pesquisa em várias universidades do mundo (o livro em questão intitula-se "*Affective computing*").

Isto permite afirmar que esta lista de discussão acerca das relações entre a Informação e o Conhecimento esteja funcionando mais como um quadro de avisos do que propriamente como lista de discussão.

É também forçoso reconhecer que a **lainf-Know** foi uma lista jovem: sua data de publicação é de 03/10/1997. Por iniciativa do moderador foram incluídas a partir desta data cerca de 90 novos assinantes.

Não são assinantes quaisquer : são pesquisadores associados na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB) associação brasileira da qual o moderador é o atual presidente. Isso mostra um processo de construção de uma lista de

discussão: é como se o moderador perseguisse os objetivos da lista, dotando-a de condições para a discussão de temas.

“Algumas discussões importantes terão agora um fórum maior e servirá para subsidiar um programa de trabalho conjunto que a ANCIB estará realizando com o CNPq relacionando a pesquisa ao ensino. “Barreto, Fri,03 oct 1997 lainf-Know@buriti.ibict.br

Ressalte-se nesses trechos que o moderador persegue a discussão de temas além da divulgação de mensagens.

Ressalte-se também o papel importante de interação realizado pelo moderador ao incluir por conta própria o nome de 90 pesquisadores com a ressalva:

“Para os novos assinantes na parte de baixo deste Mail tem o endereço administrativo da Lista . Se quiser sair é só mandar uma msg para o Luciano@ibict.br e simplesmente dizer quero sair da lista.”

O papel indutor do moderador tem se mantido constante no período analisado. Basta ver que na tabela 2 o moderador é responsável por 36% das mensagens (28/78). Isso representa muito se se levar em consideração que a grande maioria das pessoas falantes (70%) comunicavam suas mensagens apenas uma vez e que a maioria dos inscritos (66%) são leitores silenciosos da lista, sem nunca terem emitido nenhuma mensagem.

De fato o moderador tem provocado a discussão no seu papel de fornecedor de uma rica gama de informações seja noticiando webgrafias através de relatórios tipo “Scout Report” seja noticiando defesa de tese e conferências nacionais e internacionais na área.

O fato de que 92,4% do total das mensagens serem **Transferência de Informação**, mostra que os grupos de discussão são também uma fonte de informação legítima. O aspecto de divulgação na *Internet* é tão legítimo quanto seu aspecto de repositório de informação, conforme problematizamos no item introdução.

Quanto aos **Pedidos de Informação** é sempre difícil detectar as quantidades de mensagens respostas que elas desencadeiam, pois as respostas podem ser dirigidas diretamente a pessoa que faz o pedido e não jogada na lista para a visibilidade de todos. Veja-se por exemplo o pedido a seguir orientando a resposta para a exclusividade de quem perguntou.

"... gostaria de saber se um dos 'amigos' pode indicar um bom *site* de pesquisa para a área de dependência química. Estou iniciando terminologia neste setor do conhecimento e se alguém sabe, favor enviar (e mail: llira@nutecnet.com.br)..."

Lista de discussão é a expressão usada universalmente conceituada para a comunicação semi-formal da *Internet*. Em sentido lato, discussão, no caso das listas tem sido tomada como sinônimo de conversa, comunicação, interação.

A diferença é que essa conversa ou comunicação ou interação, no caso das listas de discussão, são sempre referentes a um tema específico que dá inclusive nome à lista.

A especificidade das listas de versarem sempre sobre um tema particular que as coloca como "discussão" teórica ou técnica não destipifica a discussão. Analisamos nesta pesquisa duas listas de naturezas diferentes: a lista **lainf-Know**, como o próprio nome indica (**la** como prefixo de latino; **info** como abreviatura de Informação ou *Information* e **Know** referindo-se a Conhecimento) dedica-se a analisar as relações entre informação e conhecimento.

São poucos os autores brasileiros e mesmo latinos preocupados com essa questão teórica mais de fundo, apesar de que a discussão vai se popularizando na sua forma mais vulgarizada: em várias áreas do conhecimento e em especial aos estrategistas que trabalham com indicadores de ICT, como é o caso de Moraes (1994), já existe a preocupação em distinguir dado de informação e de conhecimento, distinção que também aparece agora em centenas de outros autores.

Porém os nomes clássicos do assunto, inspiradores de Barreto (1994, 1996), no plano internacional como Farradane (1980) ou Wersig e Novelling (1975) são limitados quando se trata de uma discussão aprofundada do assunto. É de se reconhecer que o tema da Informação em relação com o Conhecimento não é uma discussão tão fácil de ser aprofundada fora da usual tipologia que se faz entre Dado, Informação e Conhecimento.

Somam-se a esta dificuldade as considerações já realizadas na discussão da **lainf-Know** as quais reconhecem a "superficialidade" do canal de comunicação que designamos como "escrita oralizada" ou "oralidade escrita". Isto posto concluímos que ambas as listas estão cumprindo o papel a que se propuseram, cada qual dentro dos seus objetivos.

O moderador da **lainf-Know** intervém nas mensagens de forma muito mais freqüente que o moderador da **Comut-on-line** (36% versus 19%). Porém não é uma intervenção interativa como é a intervenção dos moderadores da comutação bibliográfica, sempre esclarecendo dúvidas do sistema; a moderação da **lainf-Know** vem na forma de disseminação seletiva da informação, especialmente de serviço de alerta como o "Scout Report" já mencionado. É uma moderação tipo estímulo para desenvolvimento das discussões e das coleções.

Várias funções estão implícitas no papel de um moderador de listas: facilitador, gerente (deletando ou aceitando assinantes), filtro, "expert", editor, promotor, bombeiro ou homem de marketing. O moderador, querendo ou não, sempre filtra a informação de alguma maneira no sentido que seleciona, não somente as informações - estímulo como as desestimulantes ou impróprias à lista. Neste sentido ele opera também como um sensor, no sentido de um selecionador. Justifica-se, conforme tabela 5, que **lainf-know** veicula mais informação tipo transferência de Informação (92,4%) do que **Comut-on-line** (42,3%).

Se na **Comut-on-line** é fácil detectar as mensagens tipo **Pedido de Informação** pois essa é a essência da lista, em **lainf-Know** isso fica menos visível pois as respostas voltam para as

peessoas que fazem o pedido, enquanto que na **Comut-on-line**, até as explicações dos *webmasters* são participadas a todos os assinantes.

Inferre-se nesta discussão que na área de Biblioteconomia e Ciência de Informação, discussões aprofundadas de temas ainda permanecem como possibilidade. Resta verificar se em outras áreas do conhecimento, o mesmo padrão de comunicação científico se mantém.

Não é descabida portanto a hipótese levantada nessa pesquisa quando colocamos **lainf-Know** e **Comut-on-line** frente a frente: na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, discussão de temas ainda permanece como possibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, V. M.R.H. de. Estudo de canais informais de comunicação técnica: seu papel na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. *Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.79-100, 1979.
- ARAÚJO, V.M.R.H. de e FREIRE, Isa M. A rede Internet como canal de comunicação, na perspectiva da Ciência da Informação. *Transinformação*, Campinas. v. 8, n.2, mai./ago. p.45-55, 1996.
- BARRETO, Aldo de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da informação*, Brasília, v. 25, n.3, set / dez. p.405 - 414, 1996.
- BARRETO, Aldo de A. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva Revista da Fundação Seade*. São Paulo, v.8,n.4, out./dez. p.3, 1994.
- CAMARGO, M.V.G.P.de Autoria na geração de artigos. In: WITTER. G. P. (org.) *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. p. 147-156.
- CHRISTOVÃO, H.T. Da comunicação informal à comunicação formal; identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.3-36, 1979.

- FARRADANE, J. Knowledge, Information and information science. **Journal of Information Science**, London, v.2, n.2, 1990.
- GRESHAM Jr., J. L. From invisible college to cyberspace college: computer conferencing and the transformation of informal scholarly Communication networks. In: Interpersonal computing and thecnology: **An Eletronic journal for the 21st century**. [online] v.2, n.4, p.37-52, out 1994. Available <http://www.helsinki.fi/science/optek/1994/n4/grresham.txt> <http://www.helsinki.fi/science/optek/1994/n4/grresham.txt>
- GOMES, H. E. Entrevista. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p. 292,set/dez.,1996.
- GUEDES, M.G.T.M. & BARROS, A . T. Comunicação informal do corpo docente da universidade federal do Piauí. **Transinformação**, Campinas, v. 5, n.43, p. 43-71, dez., 1993.
- GUSMÃO, H. R. & BRUM, A. R. Estudo de transferência da informação científica em grupo de pesquisa agrícola. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 10, n.2, p.147- 57, jun./dez., 1982.
- GUSMÃO, H. R. & BREGLIA, V. L. A . A comunicação informal nos serviços de cirurgia geral e Pediatria do Hospital Municipal Miguel Couto. In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO BIOMÉDICA , 1, Rio de Janeiro, 17-20 nov. 1985
- GUSMÃO, H.R. Processo de comunicação informal entre os docentes do Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, Recife - Pe , 1987. Anais ... Recife, 1987, p. 832-848.
- HARNARD, S. The post-Gutenberg galaxy: The fourth revolution in the means of production of knowledge. In: Mason, R. **Computer conferencing: the 1st word. Original publicado no The Public Access Computer Systems Review**, [online] v.2, n.1, p.77-89, 1993. Available e-mail: LISTSERV@uhupvml Message: get HARNARD PRV1N2.

- KREMER, J. M. Avaliação de fontes de informação usadas por engenheiros. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.10, n.2, p.65-78, jul./dez., 1982.
- MORAES, I. H. S. de. **Informação e saúde**: da prática Pragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Hucitec / ABRASCO, 1994.
- MOREIRA, Walter. Revista *Ângulo* e a produção científica e cultural da FATEA. In: WITTER, G.P. (org). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997. p.193-202.
- MOSTAFA, S. P., OLIVEIRA, R.V. O PROIN da PUC-Campinas. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.2, p.27 - 34, mai./ago., 1997.
- MOSTAFA, S. P. (coord.) **A Internet no ensino de graduação e Biblioteconomia**. Campinas: PUCAMP. 1997. (Projeto de Extensão).
-
- _____ . **Ciência da informação**: uma ciência uma revista. *Ciência da Informação*. Brasília, v.25,n.3 ,p.305 - 307, set./dez.,1996.
- OHIRA, M. L. B. Produção técnico - científica e artística da universidade de Santa Catarina. In: WITTER, G. P. (org). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 87 - 113.
- VIEIRA, K. C. Produção científica de docente / pesquisador da área de ciências. In: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 249 - 264.
- WEINBERG, B. H. Complexity in indexing systems . abandonement and failure: implications for organizing the Internet. **Asis 1996. Annual Conference Proceedings**. Oct. 19-24, 1996. [Http://www.asis.org/annual.96/Electronic Proceedings/](http://www.asis.org/annual.96/Electronic Proceedings/)
- WERSIG, G., NOVELING, U. The phenomena of interest to information Science. **The information Scientist.**, v.9, n.4, 1975.
- WITTER, Geraldina Porto (org.). *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997.